

CEILÂNDIA 52 ANOS

Conheça grupos regionais da Sétima Arte que, hoje, no aniversário da cidade, celebram também o Dia Mundial do Teatro

A cidade no palco

» PEDRO MARRA
» ARTHUR DE SOUZA
» AMANDA SALLES

Celeiro da arte, Ceilândia comemora seu 52º aniversário no Dia Mundial do Teatro. A junção da cidade e da Sétima Arte cria roteiros inspirados na rotina da região, arrastam grande público para peças e, o principal, criam identidade dos alunos com a própria cidade.

Morador do P Norte Gabriel Smithy, 25 anos, é graduado em cinema. Aluno do Centro de Juventude (CJ) de Ceilândia, desde agosto de 2019, quando assistiu a peça *O Grande Miserável*. “Eu estava passando por um momento difícil e o CJ foi um dos lugares onde eu pude exercer essa minha criatividade. Trouxe ideias

de roteiro, personagens e aprendi mais sobre métodos de atuação”, emociona-se.

Nascido na região, Gabriel lembra que começou a fazer curtas-metragens aos 13 anos, na escola. “Naquela época eu sentia falta de ter um espaço assim, e hoje em dia, pessoas que querem colocar a criatividade para fora têm um local maravilhoso como esse.”

O Centro de Juventude conta com o módulo 1, módulo 2 e grupo avançado de pesquisa CeinCena, totalizando 108 alunos. O último grupo se destacou no Festival Estudantil de Teatro (Festa), em 2019, com o espetáculo *A Última Estação*, e ganhou a premiação em duas categorias. Antes dessas conquistas, Ana Gabriela Aguiar, 22, conhecida como Gabi Aguiar, entrou para

Minervino Júnior/CB/DA Press



Grupo Jovem de Expressão se inspira em histórias locais

o projeto. “Eu precisava de alguma coisa que me ajudasse a falar na frente das outras pessoas e me apaixonei. Depois de alguns dias, eu não me via mais fora do teatro. E o teatro ajuda muito com a criatividade no mercado de trabalho e isso foi o que abriu o meu mundo”, comenta Gabi Aguiar, que atualmente faz direito e usa as técnicas do palco para desenvolver melhor sua habilidade na advocacia.

Quem guia os alunos do projeto é o instrutor de teatro Dill Diaz, com participação na Cena

Contemporânea, principal festival de teatro do DF. Ele dirigiu os espetáculos *O Grande Miserável* e *Equalliz — Um Eco de Integridade*, que trata de restabelecer o equilíbrio. “Eles se percebem não só como alunos de uma linguagem artística, mas como jovens que estão buscando um espaço”, analisa.

Jovem de Expressão

Juntos desde 2015, o grupo teatral Jovem de Expressão, na Praça do Cidadão, em Ceilândia Norte, começou com 40

participantes em uma sala pequena, onde tinha aulas de dança e fotografia, mas, ainda, não havia teatro. À época recém formada, a atriz Mila Ellen, 30, ponderou. “A gente percebeu a importância de trazer o teatro para cá. A justificativa de todo mundo era não encontrar em lugar nenhum da região”, recorda. “Depois que a gente começou a dar aula, muitos alunos entraram na universidade para fazer o curso de teatro. E, hoje, temos mais de 20 alunos formados em teatro”, relata o dramaturgo Elmo Ferrer, 41.

Com a peça *Pertencer*, o coletivo ficou em 3º lugar no Prêmio Web de Teatro como melhor espetáculo. Colher os resultados passa por expor a realidade que os artistas veem nas ruas, como Jakeline Ribeiro, 25, fez ao citar a violência contra a mulher no palco. “Levei coisas que vi na infância, com uma forma de viver o meu passado e as pessoas perceberem o quão importante é falar sobre feminicídio e juntar a arte com coisas relevantes para a sociedade.”

Casa do Cantador

Inaugurada há 36 anos, a Casa do Cantador é reduto da cultura

nordestina. Cleverton Silva, técnico administrativo que atua como gerente da casa, conta que “por volta de 1956, a grande maioria do pessoal que veio trabalhar era do Nordeste. Se apostava que quem participou da construção voltaria para sua cidade de origem, mas não foi o que aconteceu. Quem ficou por aqui trouxe na bagagem, além da mão-de-obra, toda a cultura nordestina”, lembra.

Nos anos 1980, uma grande quantidade de repentistas reivindicaram a construção de um espaço. “Inicialmente, a Casa do Cantador era utilizada somente pelos repentistas, com o passar do tempo, outras pessoas — vindas de outros lugares do país — trouxeram uma pluralidade de gêneros. Nosso espaço passou a ser a maior referência cultural de Ceilândia. Tudo se mistura aqui na Casa do Cantador.”

Ao ser questionado se Ceilândia pode ser considerada independente no quesito cultural, o técnico administrativo não titubeou. “Com certeza. Temos uma infinidade de artistas ceilandenses: no samba, temos o Marcelo Café; na parte mais regional, temos o Riva Santana; existem inúmeros de rock; trios de forró; e duplas sertanejas”, listou o gerente interino.

A Ceilândia do futuro passa por suas obras

A Ceilândia do futuro passa muito pelas suas obras de infraestrutura e, nesse quesito, a cidade está tendo uma verdadeira repaginada.

Na Hélio Prates, umas das principais vias que cortam a cidade, está sendo executada a primeira etapa das obras de revitalização, num trecho de 1,7km, entre o entroncamento da avenida com a via N3, próximo ao

Sol Nascente, até o cruzamento com a via M1, próximo ao Hospital Regional de Ceilândia.

Segundo a Secretaria de Obras (SODF), no momento, está em andamento a última fase da etapa inicial da obra, que consiste na conclusão dos serviços na QNM 2 e na execução da junção de trechos do pavimento rígido em cruzamentos da via. A conclusão está orçada em R\$ 20 milhões e

prevista para abril. Para o vice-presidente financeiro da Associação Comercial de Ceilândia (ACIC), Clemliton Saraiva, a obra tem causado alguns problemas, por conta de falhas de comunicação do governo com o comércio local, mas depois de concluída, deve trazer uma melhoria no ordenamento urbano e na acessibilidade.

De acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes),

as nove unidades socioassistenciais da região estão em reforma, recebendo serviços de pintura e manutenção estrutural.

Outro ponto fica na Praça dos Eucaliptos, na QNM 14, por meio do programa Renova-DF. Na área da educação, a Escola Classe JK e o Cepi Papagaio foram inaugurados pela Secretaria de Educação (SEEDF). Além de reformas de escolas.

Ed Alves/CB/DA Press



Obras de melhorias na Avenida Hélio Prates, no Centro da cidade

Fala ceilandense

O que tem de melhor e pior em Ceilândia?

Raimundo Rodrigues, 50 anos
“A melhor parte é estar junto da minha comunidade. São as pessoas que eu conheci aqui a melhor coisa é isso. Para mim Ceilândia não tem uma pior parte. Aqui é tudo de bom.”

Elsa Cordeiro, 75 anos
“A melhor parte de Ceilândia, para mim, são os amigos que eu fiz aqui. Além disso o fato de sermos uma cidade independente, não preciso sair daqui para resolver nada. Para mim a pior parte são as drogas e os bandidos, não estamos podendo sair a noite.”

Gustavo Fernandes, 22 anos
“A melhor parte de Ceilândia é a cultura e as pessoas que estão aqui. O tempo que fiquei fora da cidade foi o que mais senti falta. Para mim, a pior parte já passou. Não tem tanta criminalidade igual tinha. Hoje a polícia cuida mais dos moradores, o único problema para mim era isso.”

Marcio Diego, 35 anos
“A melhor parte de Ceilândia é a Feira Permanente de Ceilândia, porque lá tem toda a minha cultura nordestina. É um local de encontro com a minha cultura, sabe? Para mim a pior parte é a falta de segurança.”

PARABÉNS,
52 ANOS
CEILÂNDIA

Há 52 anos, a maior cidade do DF constrói sonhos todos os dias!

E há 50 anos, a Demacol tem orgulho de crescer junto a esta cidade repleta de sucesso.

Obrigada, Ceilândia, por nos acolher!

SENTI FIRMEZA
DEMACOL HOME CENTER

No aniversário de Ceilândia, 27 de março, temos uma novidade para você!

10% OFF
 Em todas as compras venha aproveitar!

Tesoura de Ouro

*Oferta válida para a Tesoura Ouro da Ceilândia e não cumulativo com outros descontos ofertados em loja.